

## **PEDAGOGIA DIALÓGICA: O DIÁLOGO NA CONCEPÇÃO E NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DE PROFESSORES DA EJA DO MUNICÍPIO DE CAMARAGIBE/PE**

Clécia Rufino de Santana

Adriana de Andrade

Elizabeth Pereira da Silva

Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA

[cleciarufino@yahoo.com.br](mailto:cleciarufino@yahoo.com.br)

### **RESUMO**

O objetivo desta pesquisa foi analisar o diálogo na concepção e na prática de professores da Educação de Jovens e Adultos. Buscou-se responder a seguinte pergunta norteadora: como o diálogo se dá na concepção e na prática de professores da EJA? A hipótese de trabalho é que o diálogo ainda não se materializou na realidade de uma considerada parcela de professores devido à: resistência de alguns profissionais que insistem em se manter num pedestal como o detentor do saber e que consideram como válido apenas o conhecimento acadêmico; acomodação de profissionais numa determinada prática; e a formação inadequada para trabalhar dialogicamente com determinadas realidades. A pesquisa teve um enfoque crítico dialético, assumiu uma abordagem qualitativa e adotou a hermenêutica-dialética como método de análise de dados. Fizeram parte do campo empírico desta pesquisa três professoras da EJA de uma escola do município de Camaragibe/PE. A coleta de dados foi realizada na própria escola, utilizando-se da combinação de formas de coleta de dados, recorrendo-se a observações diretas e entrevista semiestruturada. Os resultados da pesquisa apontam elementos que confirmam a hipótese de trabalho apresentada, sobretudo ao que diz respeito à acomodação de professores numa determinada prática. Entretanto, observou-



se que também é possível encontrar professores realizando uma ação dialógica na perspectiva freireana, buscando a libertação dos humanos. Conclui-se, portanto, que é necessário discutir mais o conceito de diálogo com os professores e refletir criticamente a ação dialógica em sala de aula.

**Palavras-chave:** Diálogo. Pedagogia dialógica. Prática pedagógica.

## **ABSTRACT**

The objective of this research was to analyze the dialogue in conception and in practice of Youth and Adult Education's teachers. An attempt was made to answer the following guiding question: how does the dialogue take place in the conception and practice of Youth and Adult Education? The working hypothesis is that the dialogue was not yet materialized in many teachers' reality due to: resistance from some professionals that insist on staying on a pedestal as the holders of knowledge and that only consider the academic knowledge; accommodation of professionals in a particular practice; and inadequate training to work dialogically with certain realities. The research had a critical dialectical focus, took a qualitative approach and adopted dialectic-hermeneutic as a method of data analysis. Three teachers from Youth and Adult Education, from a school located in Carpina/PE, were part of the empirical field of study. Data collection was performed at the school, using a combination of forms of data collection, making use of direct observations and semi structured interview. The survey results indicate elements that confirm the working hypothesis presented, especially regarding the accommodation of teachers in a particular practice. However, it was noticed that it is also possible to find teachers performing a dialogic action in Freirean perspective, seeking the human release. It is concluded, therefore, that it is necessary to discuss more the conception of dialogue with the teachers and critically reflect dialogical action in the classroom.

**Key Words:** Dialogue. Dialogical pedagogy. Pedagogical practice.

## **Introdução**

A aproximação com a temática pedagogia dialógica originou-se das discussões sobre a importância do diálogo no processo ensino-aprendizagem tecidas em sala de aula durante o curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú, intensificando-se com as observações realizadas na escola campo de estágio. Concomitantemente, a experiência profissional no campo pedagógico ofereceu um mar de possibilidades para que as pesquisadoras pudessem avançar nesta reflexão.

Ao longo da história educacional brasileira, as práticas pedagógicas não têm favorecido o exercício do diálogo. Presenciam-se práticas que potencializam e valorizam a reprodução do conhecimento da classe dominante, desconsiderando, portanto, o saber e a cultura popular. Práticas desenvolvidas de forma verticalizada de cima para baixo, disseminando o conhecimento de uma forma mecânica, como se o estudante fosse despossuído de um saber e utilizado como um receptáculo de conteúdos, impossibilitando, portanto, qualquer tentativa de diálogo, de entendimento desses conteúdos e de associação destes com o mundo e a realidade em que vive.

Uma prática educacional que tenha como objetivo a efetividade e a eficácia deve se orientar pelo princípio da participação livre dos cidadãos na conquista da linguagem, e isto exige diálogo. Este se apresenta como um princípio ético importante na mediação de conflitos e de tomada de decisões, bem como na formação consciente e crítica do discente (BRENNAND, 2006). Nessa perspectiva, a pedagogia dialógica se faz necessária e imprescindível para a materialização dessa proposta educacional, tendo em vista sua preocupação com a emancipação dos sujeitos pela via do conhecimento, da argumentação e da ampliação da capacidade cognitiva das pessoas, possibilitando uma formação para o enfrentamento das desigualdades causadas pela lógica capitalista.

Ao contrário de uma pedagogia que gere silêncio, conformismo, dependência e alienação, fala-se de um processo educativo que possibilite o diálogo entre educador e educando e entre os próprios discentes. Espera-se a criação de situações em que as



capacidades de crítica, de autocrítica, de criação, de indignação e de luta, principalmente, dos excluídos sejam fortalecidas. Nessa direção, o Ministério da Educação e do Desporto – MEC, ao consolidar os Parâmetros Curriculares Nacionais, anuncia como propósito: “apontar metas de qualidade que ajudem o aluno a enfrentar o mundo atual como cidadão participativo, reflexivo e autônomo, conhecedor de seus direitos e deveres” (BRASIL, 1997, p. 07).

Pensadores, como Freire, sugerem que práticas educativas desenvolvidas à luz da pedagogia dialógica possibilitam que as pessoas se tornem mais lúcidas, decididas, comprometidas, unidas e solidárias para fortalecimento da sociedade. Sabe-se que anos de autoritarismo, de soberba, de desamor, de desconfiança e de pedagogia antidialógica e incomunicante, no dizer de Freire, é difícil de ser superada. Contudo, o discurso atual do Estado, dos profissionais e de gestores privilegia a mudança de concepção, de postura, de perfil e de prática. Diante deste cenário, esta pesquisa buscou responder a seguinte pergunta: *Como o diálogo se dá na concepção e na prática de professores da EJA?*

A partir do problema de pesquisa formularam-se outras questões norteadoras: *Qual é a concepção de diálogo dos educadores? Como o docente compreende o diálogo no processo ensino-aprendizagem? Quais são as dificuldades enfrentadas pelos professores para desenvolver a pedagogia dialógica? Como os educadores praticam o diálogo em sala de aula?*

Esta investigação tem como hipótese de trabalho a compreensão de que o diálogo ainda não se materializou na realidade de uma considerada parcela de professores devido à: resistência de alguns profissionais que insistem em se manter num pedestal como o detentor do saber e que consideram como válido apenas o conhecimento acadêmico; acomodação de profissionais numa determinada prática; e a formação inadequada para trabalhar dialogicamente com determinadas realidades.

A presente pesquisa teve como objetivo geral analisar o diálogo na concepção e na prática de professores da Educação de Jovens e Adultos. Especificamente, procurou-se: conhecer a concepção de diálogo defendida pelos professores; investigar como o educador compreende o diálogo no processo ensino-aprendizagem; mostrar como se dá o diálogo em sala de aula.

Do ponto de vista teórico, o estudo recorreu aos pressupostos da abordagem dialógica de Freire (1980; 2005; 2008) por entender que sua teoria ao buscar a formação de sujeitos autônomos permite pensar sobre o papel da educação na construção de uma sociedade mais democrática e justa. Outros pensadores atuantes no campo da pedagogia dialógica iluminaram a pesquisa, tais como Edna Brennard, Carlos Rodrigues Brandão, dentre outros.

Buscou-se pesquisar a Educação de Jovens e Adultos, porque é um campo da educação cunhado por lutas históricas, ainda em andamento, que se apresentam como necessárias para uma efetiva democracia do ensino básico, público e de qualidade. Destarte, entender o que o professor pensa em relação ao diálogo e analisar sua prática pedagógica é fundamental para refletir criticamente sobre o papel desempenhado por esse profissional, viabilizando o avanço da qualidade de sua atuação.

## **Metodologia**

Esta pesquisa teve um enfoque crítico dialético, pois buscou analisar e discutir criticamente a concepção e prática de professores da Educação de Jovens e Adultos, apontando as possibilidades e as contradições de sua atuação em relação ao diálogo. Nessa perspectiva, Chizzótti (1985, p.80) afirma que o enfoque dialético/crítico-participativo “valoriza as contradições dos fatos observados, as atividades criadoras dos sujeitos que nos propomos a observar, as oposições entre o todo e a parte, além do vínculo entre o saber e o agir com a vida social dos homens”. Assim, a abordagem na análise e na interpretação dos dados teve um carácter qualitativo, pois permitiu captar a

essência do objeto e sua complexidade de relações. Contudo, ao anunciar a opção metodológica qualitativa, não se desconsiderou a possibilidade de recorrer-se a procedimentos quantitativos. Até mesmo porque é conveniente que se expressem resultados em números, mesmo que se refira a dados e depoimentos, entrevistas e observações.

A pesquisa foi realizada em uma escola municipal, situada no Centro de Camaragibe, Pernambuco. O que motivou esta escolha foi a experiência que as pesquisadoras tiveram nessa instituição no período do estágio de observação.

A escola pesquisada oferece a modalidade EJA no período noturno, funcionando com quatro turmas. Fizeram parte do campo empírico desta pesquisa três professoras da EJA, que receberam nomes fictícios neste texto para garantir seu anonimato.

Quanto aos procedimentos de coleta de dados, a pesquisa foi não experimental do tipo participante. Consistiu em uma pesquisa participante porque os dados foram construídos com base na interação entre pesquisador e pesquisados. As pesquisadoras buscaram participar ativamente na realidade dos pesquisados, tentando inclusive vivenciar as mesmas experiências deste para que houvesse o exercício de colocarem-se no lugar do outro. Assim, os procedimentos necessários à obtenção de dados envolveram a combinação de instrumentos de coleta de dados, recorrendo-se a observações diretas e entrevistas semiestruturadas.

Pela técnica de observação direta procurou-se captar o ambiente e objetos de trabalho e a utilização do espaço, compreensão do cotidiano, das interações e das conversas. Utilizou-se o diário de campo para registro constante de mensagens não verbais expressão corporal e facial, riso e linguagem.

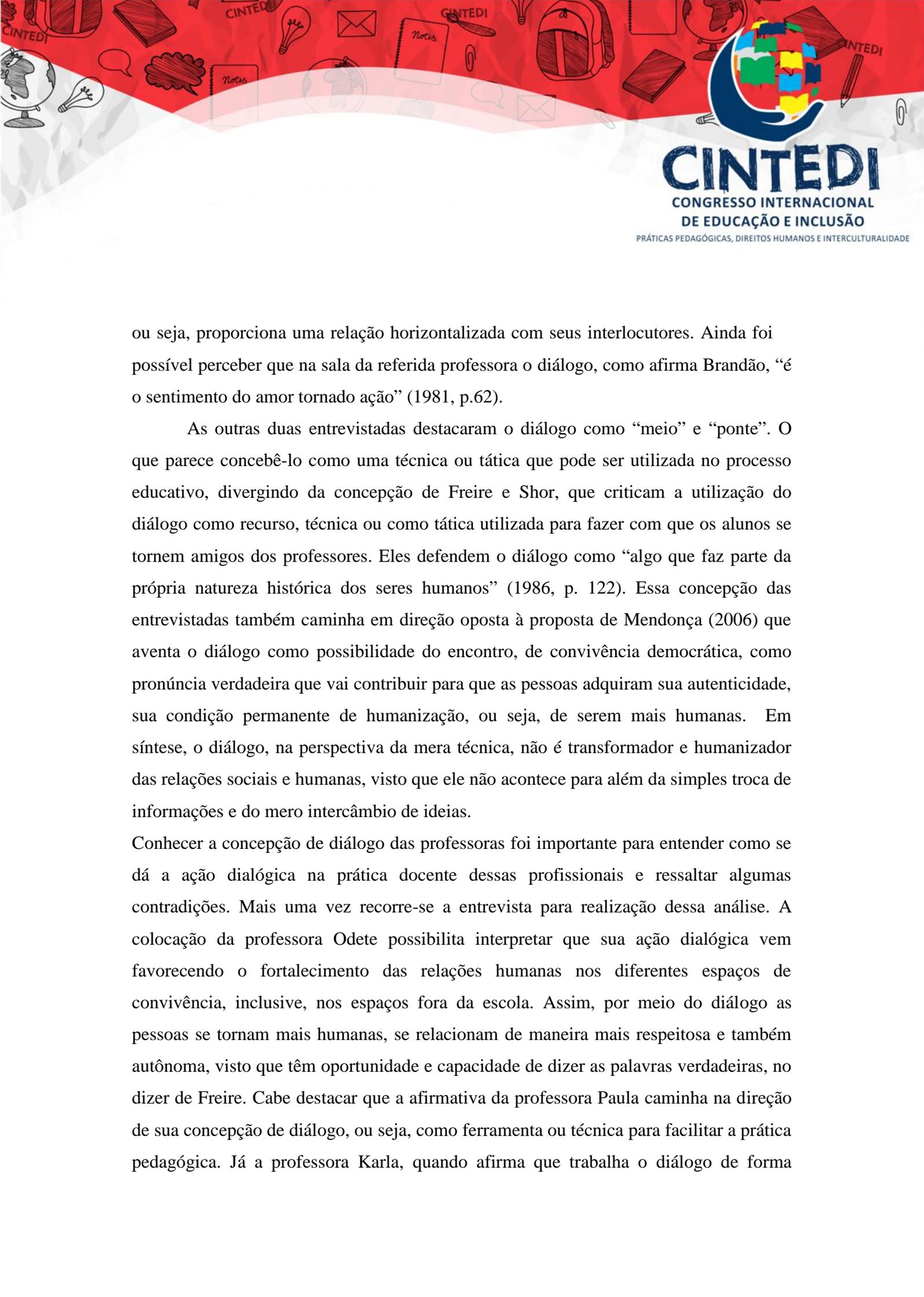
A observação iniciou-se concomitante com o estágio supervisionado IV, já que esse aconteceu em uma das turmas da EJA investigada, especificamente, na sala da professora Odete. O primeiro contato com a escola aconteceu no início do ano de 2012, ocasião em que as pesquisadoras conversaram com o coordenador pedagógico da escola

e entregou a carta de estágio. O coordenador se mostrou solícito e, de imediato, encaminhou as pesquisadoras à professora Odete para que dialogassem sobre o estágio. Para realização da entrevista foi entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, em conformidade com a Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde as entrevistadas, que leram e assinaram. Nesse termo constavam as informações sobre a pesquisa, identificação e contato do pesquisador e os esclarecimentos necessários sobre a participação dos sujeitos. No termo constava também uma solicitação referente à autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de educação e publicar em revista científica. Também foi informado que por ocasião da publicação dos resultados, o nome dos entrevistados seria mantido em sigilo, garantindo seu anonimato bem como se assegurava sua privacidade quanto aos dados confidenciais. As entrevistas foram esclarecidas sobre o direito de exigir sigilo de alguma informação que não gostariam que fosse divulgada.

Para cumprir com a proposta de análise qualitativa desta pesquisa adotou-se o método hermenêutico-dialético proposto por Minayo (2010), por acreditar que seja capaz de possibilitar uma interpretação mais próxima da realidade, isto porque, ao mesmo tempo em que penetra na realidade apresenta as suas contradições, captando suas dimensões positivas e negativas.

### **Análise dos resultados**

Conforme as entrevistadas, o diálogo é o elemento que garante um efetivo processo de ensino-aprendizagem. Embora se tenha solicitado uma definição para o diálogo, as professoras preocuparam-se apenas com a reflexão sobre o papel do diálogo na interação com seus discentes. Entretanto, na observação da prática pedagógica da professora Odete evidenciou-se um diálogo na perspectiva freireana, pois em sala de aula atua fazendo com que todos e todas se tornem sujeitos no processo comunicativo,



# CINTEDI

## CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E INCLUSÃO

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS, DIREITOS HUMANOS E INTERCULTURALIDADE

ou seja, proporciona uma relação horizontalizada com seus interlocutores. Ainda foi possível perceber que na sala da referida professora o diálogo, como afirma Brandão, “é o sentimento do amor tornado ação” (1981, p.62).

As outras duas entrevistadas destacaram o diálogo como “meio” e “ponte”. O que parece concebê-lo como uma técnica ou tática que pode ser utilizada no processo educativo, divergindo da concepção de Freire e Shor, que criticam a utilização do diálogo como recurso, técnica ou como tática utilizada para fazer com que os alunos se tornem amigos dos professores. Eles defendem o diálogo como “algo que faz parte da própria natureza histórica dos seres humanos” (1986, p. 122). Essa concepção das entrevistadas também caminha em direção oposta à proposta de Mendonça (2006) que aventa o diálogo como possibilidade do encontro, de convivência democrática, como pronúncia verdadeira que vai contribuir para que as pessoas adquiram sua autenticidade, sua condição permanente de humanização, ou seja, de serem mais humanas. Em síntese, o diálogo, na perspectiva da mera técnica, não é transformador e humanizador das relações sociais e humanas, visto que ele não acontece para além da simples troca de informações e do mero intercâmbio de ideias.

Conhecer a concepção de diálogo das professoras foi importante para entender como se dá a ação dialógica na prática docente dessas profissionais e ressaltar algumas contradições. Mais uma vez recorre-se a entrevista para realização dessa análise. A colocação da professora Odete possibilita interpretar que sua ação dialógica vem favorecendo o fortalecimento das relações humanas nos diferentes espaços de convivência, inclusive, nos espaços fora da escola. Assim, por meio do diálogo as pessoas se tornam mais humanas, se relacionam de maneira mais respeitosa e também autônoma, visto que têm oportunidade e capacidade de dizer as palavras verdadeiras, no dizer de Freire. Cabe destacar que a afirmativa da professora Paula caminha na direção de sua concepção de diálogo, ou seja, como ferramenta ou técnica para facilitar a prática pedagógica. Já a professora Karla, quando afirma que trabalha o diálogo de forma



natural, inicialmente, pode querer destacar a naturalidade do diálogo nas relações humanas e sociais, aproximando-se da perspectiva freireana e distanciando-se de sua própria concepção de diálogo apresentada anteriormente. Entretanto, quando completa seu pensamento afirmando que “o diálogo com os alunos da EJA é mais natural do que com as crianças” parece querer reforçar sua concepção de diálogo enquanto “ponte” que facilita o processo educativo. Afastando-se, portanto, da concepção freireana.

## **Conclusão**

No início deste trabalho foi apresentada como hipótese de trabalho a compreensão de que o diálogo ainda não se materializou na realidade de uma considerada parcela de professores devido à: resistência de alguns profissionais que insistem em se manter num pedestal como o detentor do saber e que consideram como válido apenas o conhecimento acadêmico; acomodação de profissionais numa determinada prática; e a formação inadequada para trabalhar dialogicamente com determinadas realidades. Esta pesquisa apresentou elementos que confirmam esse entendimento. Talvez o elemento mais forte seja a resistência de alguns profissionais ou sua acomodação numa determinada prática. Percebe-se também que há a necessidade de trabalhar mais o conceito de diálogo e refletir criticamente sobre o desenvolvimento do diálogo em sala de aula. Provavelmente as professoras que entendem o diálogo como mera técnica ou tática de ensino, acreditam que estejam desenvolvendo um diálogo adequado, porque esta é a única forma de diálogo que elas compreendem. Discutir mais as bases teóricas do diálogo e seus propósitos dentro do processo ensino aprendizagem, sobretudo da EJA, faz-se urgente.

## Referências

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *O que é método Paulo Freire*. 18 ed. São Paulo: editora Brasiliense, 1981.

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Brasília: MEC, 1997.

BRENNAND, Edna G. de G. Tecendo os fios da sociedade: reforçando os nós da interação Freire-Habermas. In: JÓFILI, Zélia (org.). *Paulo Freire dialogando com Gramsci, Agamben, Habermas e Rousseau*. Recife: Bagaço, 2006.

CHIZZOTTI, Antonio. *Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

FREIRE, Paulo. *Educação Como Prática da Liberdade*. São Paulo: Paz e Terra, 1980.

\_\_\_\_\_. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

\_\_\_\_\_. *Pedagogia da Autonomia*. Saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2008.

FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. *Medo e Ousadia – o cotidiano do professor*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

MENDONÇA, Nelino Azevedo de. A multiculturalidade como processo humanizador na pedagogia de Paulo Freire. In: CONCEIÇÃO, Francisca Maria da; MELO NETO, José Francisco de (orgs). *Aprimorando-se com Paulo Freire em Dialogicidade*. Coleção Paulo Rosas, volume V. Recife: Editora Bagaço, 2006.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O desafio do conhecimento*. Pesquisa Qualitativa em Saúde. 12. ed. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Abrasco. 2010.